

# Uma tacada na lei

RAPHAEL VELEDA

DA EQUIPE DO CORREIO

**O** ronco ininterrupto de um motor chama a atenção de quem costuma curtir a beleza do Lago Paranoá em um ponto turístico recente, os arredores da Ponte JK. O barulho vem de duas máquinas que bombeiam, irregularmente, mais de um milhão de litros de água por dia para os gramados do Clube de Golfe de Brasília. A prática foi autorizada por um órgão do Governo do Distrito Federal, mas é condenada pelas autoridades ambientais, que prometem lacrar as bombas. Se o clube tivesse de pagar pela água, teria um acréscimo de mais de R\$ 100 mil por mês na conta, mas o líquido é tirado de graça do leito do lago.

O presidente do Clube de Golfe, Féres Jáber, admite que a captação ocorre "há 40 anos". Mas destaca que, hoje, a documentação está toda em dia. "Temos a autorização da Adasa (Agência Reguladora de Águas e Saneamento do DF), que fez todos os estudos técnicos. Precisamos da água do lago para irrigar o campo e fazemos isso com toda a responsabilidade", garante. O clube está instalando, desde agosto, um novo sistema de irrigação, que pretende zerar o desperdício. "Devemos inaugurar em 15 dias. Nele há sensores que calculam a umidade do terreno e só há irrigação quando é necessário."

A autorização citada por Jáber é uma outorga da Adasa, publicada no *Diário Oficial do DF* em 3 de março deste ano, válida por um ano e renovável pelo mesmo período. O documento diz que o clube pode sugar 66,67 litros por segundo do leito, por até cinco horas diárias, para molhar 30 hectares de grama, o equivalente a 30 campos oficiais de futebol. Feitas as contas, chega-se ao impressionante número de 1,2 milhão de litros diários. A água não pode ser retirada todos os dias. Há cotas mensais. No auge da seca, em agosto e setembro, a permissão é de 30 e 28 dias respectivamente. Já em outubro, mês em que costuma chover, só há permissão para nove dias de irrigação. A chuva, no entanto, não chegou como o esperado e as bombas estiveram em funcionamento nos últimos dois dias.

O problema, segundo o superintendente de fiscalização do Instituto Brasília Ambiental,

Breno Fortes/CB/D.A Press - 21/10/08



AS BOMBAS CAPTAM ATÉ 66,67 LITROS DE ÁGUA POR SEGUNDO. O LÍQUIDO É USADO PARA IRRIGAR UMA ÁREA EQUIVALENTE A 30 CAMPOS DE FUTEBOL

Eduardo Freire, é que o Clube de Golfe deveria ter sido orientado a pedir o licenciamento ambiental para a obra. Licenciamento que dificilmente seria concedido. "Enxergamos o Lago Paranoá como um bem de domínio público. Por isso evitamos permitir qualquer privilégio a particulares no seu uso", defende Freire. "Nossa tradição é não autorizar em hipótese alguma a captação de água do lago", completa.

Diante da denúncia do *Correio*, o superintendente promete enviar, esta semana, uma equipe de fiscais ao Clube de Golfe para cobrar a licença. "Como já sabemos que eles não a possuem, deveremos lacrar as bombas e cobrar a presença de representantes da entidade aqui no Ibram para tentar regularizar a situação", informa. "Mas já adianto que não devemos licenciar. Além de nossos princípios, respeitamos um pedido da promotora Kátia Lemos, do Ministério Público do DF e Territórios, de

IMPACTO  
**R\$ 100 MIL**

seria o acréscimo aproximado na fatura de água do Clube de Golfe se houvesse pagamento pelo que é tirado do lago

não licenciar nada no Lago Paranoá enquanto não for julgada uma Ação Civil Pública pela desocupação da orla", ressalta.

A falta de comunicação com a Adasa já tem incomodado o órgão ambiental. "Eles têm outorgado permissões em outros locais do DF e é quase impossível que uma captação de água superficial, isto é, de córregos, rios e lagos, não esteja em uma Área

de Proteção Permanente (APP)", explica Freire. "Por isso precisamos trabalhar em conjunto. Já enviei ofício à diretoria do órgão e estou esperando resposta". O MPDFT foi procurado pela reportagem, mas os promotores preferiram não se pronunciar.

## Canal

Independentemente da questão legal, o clube construiu, às margens do lago, uma casinha para abrigar as dragas. Como o nível do lago não está na capacidade máxima, ela não chega ao ponto de captação naturalmente. O problema foi resolvido pelo clube com a abertura de um canal, que leva a água até um poço onde estão instaladas as bombas.

[correioabrazillense.com.br](http://correioabrazillense.com.br)



**Ouçá na Internet**

entrevista com Eduardo Freire, superintendente de Fiscalização do Ibram

## CONTA SERIA BEM SALGADA

*Se fosse pagar pela água que suga gratuitamente do lago Paranoá, o Clube de Golfe teria que abrir os cofres. A Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) cobra R\$ 3,43 por metro cúbico de água bruta, o que corresponde a mil litros do líquido. Como a autorização da Adasa é para a captação de 1,2 milhão de litros diários, a conta ficaria em R\$ 4.116 ao dia. Em um mês o valor poderia chegar a R\$ 123.480. Como não há registros do que foi gasto nos últimos 40 anos, nada pode ser cobrado dos empresários. Pelo menos até agora.*